

## Colóquio e Exposição Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz.

Decorreu em 2019 a celebração dos 125 anos de existência do Museu Municipal Santos Rocha. Para comemorar este aniversário o Município da Figueira da Foz<sup>1</sup> desenvolveu um conjunto de iniciativas durante o ano, entre as quais um colóquio e uma exposição.

Através da exposição pretendeu-se refletir sobre a ação do fundador e patrono do Museu Municipal, nomeadamente no que diz respeito às realidades arqueológicas e aos territórios da Figueira da Foz, desde as origens até à época contemporânea.

O colóquio realizou-se nos dias 21 e 22 de novembro, com a parceria do Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, e colaboração de diversas entidades. Teve lugar uma conferência proferida por orador convidado: Gonzalo Ruiz Zapatero<sup>2</sup> e foi enriquecido com comunicações e pósteres. De seguida, apresenta-se o programa completo do evento.

**Painel I** – Santos Rocha, vida e obra. Inclui a Sociedade Arqueológica da Figueira.

- Hacer arqueología hoy: investigación, difusión y defensa del rigor e independencia disciplinar. Gonzalo Ruiz Zapatero;
- Santos Rocha, um arqueólogo de corpo inteiro. Monumentos megalíticos da Figueira e sua protecção. Raquel Vilaça e Ana Ferreira;
- Entre cortesia e partilha científica: as moldagens arqueológicas oferecidas por Nery Delgado ao Museu Municipal Santos Rocha (1894). José M. Brandão;
- Considerações sobre o papel da Geologia e seus atores no universo arqueológico figueirense de António dos Santos Rocha. Pedro M. Callapez, José M. Brandão, Miguel de Carvalho, Pedro Dinis, Ricardo Pimentel, José Soares Pinto, Rodrigo Pinto, P. Santarém Andrade, Luís Simões.
- Visita às exposições temporárias *Santos Rocha, Arqueologia e Territórios da Figueira da Foz* e *Fragments da história do carvão e do cimento no Cabo Mondego*.

<sup>1</sup> Departamento de Cultura e Turismo – Divisão de Cultura, com coordenação de Margarida Perrolas e Ana Margarida Ferreira.

<sup>2</sup> Gonzalo Ruiz Zapatero, Catedrático de Pré-história na Universidade Complutense de Madrid, onde ensina Arqueologia e Pré-História desde 1978. Preside à Sociedade Espanhola de História da Arqueologia (SEHA).

**Painel II** – Sítios e materiais arqueológicos representados nas coleções do Museu Municipal Santos Rocha, provenientes do concelho da Figueira da Foz, de qualquer parte de Portugal ou do estrangeiro.

- Os ocupantes dos monumentos megalíticos da região da Figueira da Foz escavados por Santos Rocha: o que os seus restos ósseos nos revelam. Ana Maria Silva;
- Santos Rocha e a Anta da Capela de Santo Amaro. A calote com evidências de trepanação. Carlos Didelet;
- O Dólmen do Cabeço dos Moinhos (Serra da Boa Viagem, Figueira a Foz): contributos para o estudo das práticas funerárias pré-históricas. Ana M. S. Bettencourt, Ana Maria Silva;
- Os cacos, sempre os cacos... Notas sobre a produção cerâmica em Santa Olaia na Idade do Ferro. Sara Oliveira Almeida, Maria Isabel Prudêncio, Rosa Marques, M. Isabel Dias, Dulce Russo;
- Sobre as mais antigas mós circulares rotativas no Ocidente da Península Ibérica: os trabalhos de Santos Rocha nos sítios do baixo Mondego (Santa Olaia e Crasto de Tavadre). Carlos Fabião;
- Os textos clássicos e a faixa costeira da Lusitânia Setentrional: um tópico revisitado. Amílcar Guerra;
- Um farol romano na Foz do Mondego?. Vasco Mantas.

**Painel III** – Arqueologia e património industrial do concelho da Figueira da Foz.

- Materiais (Arqueológicos) para a História da Figueira nos séculos XVIII e XIX. José Ricardo Nóbrega;
- A exploração da Mina Cabo Mondego: breve apontamento sobre um património degradado. José Soares Pinto, Pedro M. Callapez, José M. Brandão e Rodrigo Pinto;
- The attempted introduction of pumping technology at the Buarcos coal mine: an ambition of the superintendent, and travelled mineralogist, Bonifácio de Andrada (Portugal, early 19th century). José M. Brandão, Robert Vernon;
- Sobre a importância da ocorrência de celestite no Cabo Mondego: singularidade, importância científica e implicações materiais. José Soares Pinto, Ricardo Pimentel.

## **Pósteres**

- Contributos para o estudo do depósito metálico de Espite (Ourém). Pietro Musso Mack, Xosé-Lois Armada e Raquel Vilaça;
- Um punhal de cobre esquecido, um sítio (re)encontrado: Loriga (Alhadas de Baixo, Figueira da Foz). Ana Rita dos Santos Pereira, Carlo Bottaini e Raquel Vilaça;
- Contributo para o estudo da ocupação pré-histórica da Figueira da Foz: “A estação humana do Arneiro”. Carlos Batista;
- Elementos para o estudo da ocupação romana na foz do Mondego. Marco Penajoia;
- A Fauna de Santa Olaia. Rodrigo Pinto;
- O Contributo da Fotogrametria no Registo Arqueológico: o caso de estudo da muralha Nascente do Forte de St.<sup>a</sup> Catarina (Figueira da Foz). Bruno Freitas e Marco Penajoia;
- Do Cabo Mondego à Estação da CP – António da Silva Guimarães e a Linha do Americano. Inês Pinto e Ana Domingues;
- R. Laidlaw & Son, Glasgow – O contributo direto da diversificação dos investimentos britânicos no estrangeiro, a partir de 1880, para a modernização urbana da Figueira da Foz. José Ricardo Nóbrega e Cláudia Figueira.

## **Excursão científica**

- Santa Olaia – Visita guiada por Marco Penajoia;
- Dólmen das Carniçosas – Visita guiada por Carlos Batista;
- Cabo Mondego – Visita guiada por Pedro Callapez e José M. Soares Pinto.

## **Comissão de Honra**

Adília Alarcão, António Ferreira Soares, Isabel Pereira, Jorge de Alarcão, Jorge Paiva, José Manuel Brandão, José Morais Arnaud e Luís Raposo.

## **Comissão Científica**

António Campar de Almeida, Amílcar Guerra, Carlos Fabião, Helena Catarino, Pedro Callapez, Raquel Vilaça, José Manuel Soares Pinto, Rui Parreira, Teresa Gonçalves e Thierry Aubry.

Ficou patente com estes dois eventos a importância da ação de Santos Rocha na Arqueologia portuguesa, através de uma caracterização mais atua-

lizada do território figueirense. Esta passou por estudar a sua evolução em tempos pré-históricos e históricos, abrangendo a geologia e a geomorfologia, nomeadamente a evolução do estuário do rio Mondego. Neste sentido foi possível reunir na exposição e incorporar no acervo do Museu, espólios pertencentes ao território do Município, que se encontram dispersos, como aqueles que resultaram dos acompanhamentos arqueológicos das grandes obras públicas. E ainda dar a conhecer os novos espólios e as novas descobertas da arqueologia figueirense.

A Carta Arqueológica Municipal foi e é um instrumento crucial para a revisão do PDM e que deu o mote para as novas descobertas. Não foi esquecida a valência da arqueologia industrial, nomeadamente o complexo industrial do Cabo Mondego. Neste caso recorreu-se ao filme, à fotografia, ao documento de arquivo, à pesquisa na imprensa, recolha de paisagens sonoras e testemunhos orais. Finalmente, pretendeu-se dar um cunho digital à exposição e ao museu por via de uma maquete interativa, que resume e dá um amplo espectro de entendimento da arqueologia figueirense ao visitante.

No decorrer de 2020 será publicado o Livro do Colóquio e o Catálogo da Exposição.

MARCO PENAJÓIA

MMSR | Universidade de Coimbra, CHSC  
arqueologia.museu@cm-figfoz.pt | penajoia@fl.uc.pt  
<https://orcid.org/0000-0001-9898-2062>